

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

EUGENIA E SERVIÇO SOCIAL: o ajustamento para o trabalho na gênese da profissão

Ana Maria da Rocha Soares¹
Ana Carolina Becker Nisiide²

RESUMO

O presente artigo visa analisar qualitativamente os fundamentos históricos do Serviço Social brasileiro, mais especificamente a influência da eugenia no desenvolvimento e exercício da profissão no Brasil. Explora também o ajustamento ao trabalho como ferramenta de controle estatal, baseada nos princípios da eugenia positiva, bem como o papel do assistente social nesta tarefa. A coleta de dados se deu através de pesquisa documental, com a seleção de artigos publicados no Boletim de Eugenia entre 1929 e 1933. A análise dos resultados revela não só a influência eugênica no Serviço Social, mas também aproximações e distanciamentos entre os pensamentos do Serviço Social e da eugenia, especialmente sobre o trabalho e a prática assistencial direcionada aos sujeitos considerados disgênicos.

Palavras-chave: Eugenia; Serviço Social; Trabalho.

ABSTRACT

This article aims to qualitatively analyze the historical foundations of Brazilian Social Work, more specifically the influence of eugenics on the development and exercise of the profession in Brazil. It also explores the adjustment to work as a tool of state control, based on the principles of positive eugenics, as well as the role of the social worker in this task. Data collection took place through documentary research, with the selection of articles published in the Boletim de Eugenia between 1929 and 1933. The analysis of the results reveals not only the eugenic influence on Social Work, but also approximations and distances between the thoughts of the Social Work and eugenics, especially about work and the care practice aimed at individuals considered to be dysgenic.

Keywords: Eugenics; Social Work; Work.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste; acadêmica do curso de Serviço Social; ana.soares6@unioeste.br

² Docente do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Doutora em Psicologia; ana.nisiide@unioeste.br

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Por volta do fim do século XIX e início do século XX, o Brasil passava por um período de industrialização tardia, gerando mudança da população dos campos para as cidades e aumento na imigração, principalmente europeia. A abolição da escravidão era recente e, nesse cenário de mudanças econômicas e sociais, os ex-escravos foram deixados desamparados, sem recursos ou acesso à educação. (STEPAN, 2004).

Foi nesse contexto em que se uniam esforços em prol do desenvolvimento econômico, que problemáticas nacionais passaram a chamar a atenção da elite e do governo:

às quais os brasileiros se referiam em 1920 como ‘a questão social’: as aterrorizantes miséria e falta de saúde da população trabalhadora, em grande parte negra e mulata. [...] Muitos juntaram-se à corrente migratória dos pobres sem profissão que fugiam para as cidades, onde competiam em condições desfavoráveis por empregos com mais de um milhão e meio de imigrantes brancos que entraram no país entre 1890 e 1920. Uma das conseqüências dessa onda de migração e imigração foi o surto relativamente súbito de industrialização e urbanização que se verificou no Brasil. (STEPAN, 2004, p. 336)

As expressões da questão social que afligiam a população passaram então a ser motivo de greves, protestos e mobilizações, que eram fortemente reprimidos pela polícia através da força. Essa situação só reforçava os estereótipos dos negros, mulatos, pobres e demais trabalhadores que, já vistos pela elite burguesa como preguiçosos e vagabundos, passaram também a serem vistos como violentos e selvagens. (STEPAN, 2004)

O Estado, ao perceber que as práticas coercitivas não estavam mais funcionando, foi pressionado a mediar as relações entre empregadores e empregados, intervindo diretamente. Dessa forma, a “Questão Social”, conceituada por Yamamoto (2000) como “o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura” (p. 27) que possuem uma mesma raiz: a distribuição desigual das riquezas produzidas; passou de caso de polícia para caso de política,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

responsabilidade do Estado, que encontrou na implantação de políticas públicas e nos fundamentos da “ciência” eugenista uma das respostas para essa crise.

A eugenia, criada com base nos estudos de Galton³, foi a explicação “teórica” para resolver a degradação social agudizada no Brasil, resultante da crescente industrialização, permeada pela contradição entre capital e trabalho, na qual a exploração da mais valia gera acúmulo do capital nas mãos dos donos do meio de produção, produzindo desigualdades, como pobreza, fome, condições de vida precárias e insalubres, entre outras expressões da “Questão Social”. Nesse sentido, através da visão eugenista, esses problemas deixam de ser sociais e passam a ser culpa dos caracteres genéticos dos indivíduos, podendo, portanto, se agravar ainda mais através da união entre indivíduos considerados disgênicos, como os negros, mulatos, doentes, portadores de taras, viciados, criminosos, pobres, entre outros.

Dessa forma, a eugenia visava controlar o casamento e a reprodução dessas pessoas e, conseqüentemente, evitar o nascimento de indivíduos disgênicos, pois compreendiam que essas degenerações eram transmitidas geneticamente. De forma geral, tinha como objetivo a melhoria e regeneração da raça, já que os problemas ou insucessos das pessoas eram justificados exclusivamente por suas características biológicas, individuais ou familiares. (BOARINI; YAMAMOTO, 2004, p. 67)

Nos Boletins de Eugenia (1929-1933), compilados de artigos, notas, resenhas, discussões, indicações de livros e outras informações sobre a eugenia do Brasil e do exterior, criado e editado por Renato Kehl⁴, encontramos concepções eugênicas sobre diferentes assuntos, incluindo raça, família, trabalho, dentre outras expressões da Questão Social.

Para evitar que as chamadas “raças inferiores”, imigrantes e os chamados indivíduos “disgênicos” (negros, pobres, imigrantes, viciados, doentes, pessoas com deficiência, loucos, entre outros) continuassem se reproduzindo e trazendo esses

³ Francis Galton (1822-1911), criou o termo eugenia no século XIX, influenciado pelo livro “A origem das espécies” (1859), de seu primo Charles Darwin (1809-1882), para conceituar ideias e práticas relacionadas ao “aperfeiçoamento da espécie”.

⁴ Renato Kehl (1889-1974), médico e escritor, foi um dos principais propagandistas da eugenia no Brasil.

PROMOÇÃO



APOIO



“problemas” para a sociedade, os eugenistas da época lutavam para implantar medidas de controle para limitar a concepção de crianças em famílias disgênicas. A exemplo disso, temos a sugestão de implantação do atestado médico Pré-Nupcial, através do qual os noivos analisariam os antepassados de suas famílias e a partir desta análise veriam se haviam registros de doenças ou problemas familiares que poderiam passar para seus filhos. Caso houvesse, o casamento era negado. Outro método apoiado por indivíduos mais radicais dentro da eugenia era a esterilização compulsória, que já havia sido realizada em alguns países da Europa e da América do Norte, considerados mais “avançados” em termos de adesão às propostas eugênicas.

Essas correntes radicais e amenas dentro do movimento eugênico eram chamadas de eugenia positiva e eugenia negativa. Segundo Faggion (2018):

[...] a eugenia positiva se caracteriza por medidas voltadas à educação sexual dos jovens, ao matrimônio consciente e responsável e à transmissão de conhecimentos sobre reprodução e propagação de “taras e deformidades”, ou seja, medidas que pudessem garantir uma procriação “sã”. [...] diferentemente da eugenia negativa, que visava colocar em prática medidas que evitavam o nascimento de indivíduos “degenerados”, como por exemplo, o exame pré-nupcial, a inviabilização de casamentos entre indivíduos disgênicos e até mesmo a esterilização compulsória. (p. 29)

Stepan (2004), argumenta que no Brasil e demais países latino-americanos, a eugenia teve uma direção mais amena em relação aos demais países anglo-saxões, com uma perspectiva educativa, pautada em ações de moralização e orientação sexual. Porém, não é possível desconsiderar as contradições dentro do próprio movimento e a defesa da eugenia negativa por parcela dos eugenistas brasileiros, como o próprio Renato Kehl. Esses embates fizeram parte do movimento eugênico brasileiro e inclusive repercutiram dentro do movimento higienista⁵, que apesar de distinto encontrou pontos de convergência e congregou aliados da eugenia. Como colocam Santos e Silva Junior:

⁵ Segundo Edivaldo Góis Junior (2007), o movimento higienista (também chamado movimento sanitaria), chegou ao Brasil em meados do século XIX e início do século XX, e tinha como principal objetivo: “o estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual.” (p. 5)

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O Higienismo idealizava inicialmente obter dos agentes sociais uma conduta racional frente à doença, era a “simples prática da educação sanitária [...], ou seja, um meio destinado a combater os preconceitos e a ignorância do público”. Sua estratégia foi regulamentar, enquadrar, controlar todos os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos das classes subalternas, convencionou-se chamar os problemas de higiene e saúde em higiene social. (SANTOS; SILVA JUNIOR, 2015, p. 702)

Dessa maneira, com a aproximação do movimento higienista com indivíduos vinculados ao movimento eugenista brasileiro, que buscava práticas eugênicas mais educativas e de cunho social, o Serviço Social encontra solo fértil para desenvolvimento e atuação no que tange às ações vinculadas a orientação da família da classe trabalhadora, incidindo principalmente sobre as mulheres e crianças.

Como profissão interventiva, o Serviço Social na sua gênese e sob influência do conservadorismo, era o responsável pelo ajustamento dos indivíduos “desajustados”, utilizando pesquisas e inquéritos no desenvolvimento de sua ação. Dessa forma, ajudando na manutenção da ordem social:

Ao Serviço Social caberia, o controle e ação sobre esses desequilíbrios, por agir dentro das necessidades sociais, reconduzindo os desajustados à vida normal. O Serviço Social, por meio do inquérito e das pesquisas, seria ainda “a parte metodológica da sociologia aplicada, da qual, os desajustamentos sociais constituem parte descritiva”. (OLIVEIRA, 2019, p. 274)

À vista disso, através da existência de elementos que indicam a influência do pensamento eugênico no processo de institucionalização do Serviço Social e na formação de uma sociedade vinculada a apreensões de medidas preventivas para a preservação da saúde da população e de moralização do social, percebemos a relevância de se discutir esse tema.

Assim sendo, apesar de ser uma pesquisa histórica, esse estudo é relevante pois mostra como, ainda hoje, existem sequelas da influência do pensamento eugenista na nossa sociedade, bem como práticas de cunho eugenista camufladas pelo discurso da cura, melhoramento ou solução de problemas por vias biologicistas. Nesse sentido, esse processo de pesquisa sobre o tema “a influência da eugenia na gênese do Serviço Social Brasileiro” traz uma relevante contribuição teórica e prática

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

para a sociedade, especialmente dentro da profissão, pois permite uma intervenção crítica, consciente dos preconceitos estruturais que permeiam a sociedade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que busca analisar qualitativamente os fundamentos históricos do Serviço Social brasileiro. Tem por objetivo compreender como o ideário eugenista influenciou a prática profissional dos/as assistentes sociais no período da gênese da profissão no Brasil, mais especificamente, no ajustamento da classe trabalhadora a organização laboral demandada neste período de industrialização tardia do país.

Para tanto, se vale da pesquisa documental, tendo como fonte de investigação os 42 números do Boletim de Eugenia, publicados nos anos de 1929, 1930 e 1931, mensalmente e, entre janeiro de 1932 e junho de 1933, trimestralmente. Esses volumes se encontram disponíveis em versão digitalizada no *site* do Grupo de Pesquisa em Higienismo e Eugenia (Gephe), vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), permitindo o acesso destes documentos históricos e justificando a sua eleição como fonte de dados da pesquisa.

O direcionamento da leitura destes documentos se deu a partir dos objetivos desta pesquisa, além de se basear na tese de doutorado de Oliveira (2019). Ao estudar publicações do Serviço Social, Oliveira (2019, p.254), indica que houve influência do pensamento eugênico nos primeiros anos da profissão em relação “a ‘ideologia do trabalho’, a defesa de um projeto de família para os segmentos mais pobres da população e a adoção de uma racionalidade eugênica na compreensão da realidade social”.

Partindo destas bases, o instrumental que orientou a coleta de dados desta pesquisa selecionou os artigos que tratavam especificamente da temática trabalho e assistência aos desempregados, sendo excluídos os que citavam brevemente a

PROMOÇÃO



APOIO





temática ou que não tinham relação com os eixos da pesquisa. A partir disto, selecionamos as publicações explicitadas nos quadros abaixo.

Quadro 1: Produções bibliográficas selecionadas nos Boletins de Eugenia, publicados entre os anos de 1929 e 1933.

Nome do Artigo	Ano	Autor	Data	Número
Eugenia e patriotismo	Ano 1	-	1929	5
Exploração desumana de menores	Ano 1	-	1929	6-7
Movimento circular	Ano 1	-	1929	8
Em defesa do capital "homem"	Ano 1	-	1929	9
Saúde, Higiene e Eugenia	Ano 2	Octavio Domingues	1930	18
Eugenia e Instituições de Assistência	Ano 1	Dr. Hermann Muckermann	1929	8
Inquérito eugênico	Ano 2	-	1930	13
O problema da tuberculose do ponto de vista da eugenia	Ano 3	Dr. G. Giuliano Perondi	1931	27
A eugenia no futuro	Ano 3	-	1931	31

Fonte: Dados da pesquisa coletados nos Boletins de Eugenia.

Conforme o quadro acima, encontramos poucos artigos que tratavam do Serviço Social, mesmo utilizando nomenclaturas que na época identificavam ações que deram início a profissão como visitadora social, inspetora de higiene/fábrica e orientadora social. Por isso, buscando o aprofundamento da pesquisa, foi feita a opção pela realização de uma análise comparativa entre os artigos selecionados e o

PROMOÇÃO



APOIO

primeiro livro publicado em 1945 por uma assistente social no Brasil, denominado “Serviço Social: infância e juventude desvalidas”, de Maria Esolina Pinheiro (1985).

A partir da leitura dos boletins de eugenia e da obra de Pinheiro (1985), foi possível identificar similitudes entre o pensamento eugênico e o Serviço Social no que diz respeito à concepção de trabalho e a prática assistencial direcionada aos sujeitos considerados disgênicos. Partindo destas categorias de análise, foi utilizado a análise do discurso como procedimento para interpretação dos dados. Compreendendo que os discursos expressos nas publicações científicas dos Boletins de Eugenia não são neutros, mas revelam uma determinada posição política e ideológica e expressam uma prática social, a análise do discurso é o procedimento metodológico que possibilitou revelar o sentido e significado destes textos em um determinado contexto social e histórico, desnudando a sua relação com o Serviço Social à luz da teoria social crítica.

3. APROXIMAÇÕES ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E A EUGENIA

No início do século XX, algumas problemáticas se destacavam no Brasil, como a renda insuficiente para subsistência, condições precárias de trabalho e moradia, altas jornadas de trabalho e o crescente pauperismo, tornando necessária uma organização por parte do proletariado para a defesa dos seus direitos, em especial os direitos trabalhistas, articulando-se em prol da luta contra a exploração e precarização do trabalho. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014)

Nesse cenário de luta entre classes, gerada por interesses antagônicos das classes burguesa e operária, o Estado, se sentindo tensionado, aliou-se à elite republicana da época (formada por setores da burguesia ligados à agro-exportação) em busca de soluções. Ao perceber serem insuficientes as tentativas de regulamentar a questão sanitária das indústrias e a dura repressão policial para abafar as greves e manifestações dos trabalhadores, o Estado passa, lentamente, a desenvolver e implementar políticas sociais e uma legislação trabalhista, no sentido de integração e

controle da classe operária. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014)

Aqui temos o surgimento do Serviço Social no Brasil, com base conservadora⁶, para mediar os conflitos e tensões desse período, através da atuação nas políticas sociais e nas fábricas.

As primeiras escolas de Serviço Social surgem no Brasil em São Paulo (1936) e Rio de Janeiro (1937), ligadas a movimentos da Igreja Católica, como a Associação das Senhoras Brasileiras e a Liga das Senhoras Católicas, demarcando a assistência e sua vinculação histórica com a profissão. A influência do pensamento social da igreja católica foi muito forte na gênese da profissão, inclusive as obras de caridade da igreja já tinham características de ajustamento do indivíduo e controle social. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014)

3.1 O ajustamento para o trabalho

Segundo Iamamoto e Carvalho (2014), o profissional assistente social, atuando em diferentes aspectos particulares da vida dos trabalhadores, como saúde, educação, moradia, entre outras, foi o profissional ideal no sentido de moldar e controlar o cotidiano dos operários. Dentro das relações sociais vigentes, pautados no trabalho assalariado, o assistente social era utilizado pelo Estado para a manutenção e legitimação do modo de produção capitalista e a exploração inerente a esse sistema, bem como na defesa dos interesses da classe burguesa. Tudo isso, porém, era disfarçado por um discurso humanista, de caridade, discurso este

⁶ A noção que temos aqui de pensamento conservador é a noção de Escorsim Netto (2011), que o traz como uma expressão cultural, de um tempo e espaço sócio-histórico de desenvolvimento da sociedade burguesa, permeado por uma totalidade de relações ricas e diversas, tendo seu início cronológico com a Revolução Burguesa (1789). Posteriormente, a partir do Movimento de Reconceituação (década de 60), iniciou-se na profissão uma intenção de ruptura com o conservadorismo, instaurando um debate plural entre vertentes e culminando com o Código de Ética de 1986, que foi atualizado pelo Código de Ética de 1993 consolidando a vertente crítica dentro do Serviço Social.

incorporado pela própria burguesia, onde o Estado era o benfeitor, preocupado com o bem de seus cidadãos.

Nessa perspectiva, as problemáticas e desigualdades que se apresentavam, resultantes da contradição entre capital e trabalho, eram entendidas como “desvios” provocados pelos próprios indivíduos e grupos “desajustados”, sendo, portanto, atribuição do assistente social “ajustar” esses indivíduos que estariam “atrapalhando o crescimento econômico”:

Os conflitos sociais não são negados, mas, o que é expressão da luta de classes, transformam-se em “problema social”, matéria-prima da assistência. [...] Consequentemente, o que deve ser mudado são os hábitos, atitudes e comportamentos dos indivíduos, tendo em vista seu ajustamento social, contribuindo, assim, para remover “obstáculos” ao “crescimento econômico”. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 125-126)

Esse controle e organização dos trabalhadores dentro da fábrica, através do trabalho do assistente social, vai afetar todo o cotidiano dele e de sua família, os moldando e ajustando ao capital e ao trabalho na indústria. Nesse sentido, é necessário a interiorização, pelos trabalhadores, desses novos padrões impostos pela classe dominante e legitimados pelo Estado. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014)

É nesse contexto que a lógica eugenista passa a permear as relações de trabalho, corroborando para essa internalização e influenciando o trabalho do assistente social. De acordo com essa lógica, é através do trabalho que o homem se torna forte fisicamente e digno moralmente, ou seja, o trabalho eficiente resulta com saúde física, intelectual e moral, e os trabalhadores são “humildes colaboradores para o progresso do país”.⁷

Nos Boletins de Eugenia (1929-1933), encontramos claramente essa lógica em alguns artigos:

Os elementos sociaes desvaliosos, de merito, negativos são justamente aquelles infelizes que não podem gozar a suprema ventura de um corpo e de uma alma sadia. São os factores deficitarios da sociedade, são o seu peso morto, que dia a dia parece mais crescer, avolumar-se por via de uma selecção puramente regressiva a que a humanidade em sendo submettida. O homem improductivo é homem sem saúde. É difficil conceber-se um individuo

⁷ Boletim de Eugenia, Ano 1, Número 9. Artigo: “Em defesa do capital “homem”. 1929.

improdutivo, [...] que não seja um ser doente do corpo ou do espírito.

É que a produção é uma resultante do trabalho eficiente, e este, por sua vez, não pode realizar-se sem a saúde. (DOMINGUES, 1930, p. 2-3)⁸

Dessa forma, com a inserção desse pensamento, começa-se a ter uma preocupação sobre a adaptação desses trabalhadores a lógica de trabalho fabril, aos moldes capitalistas, pois o processo de desenvolvimento, pautado numa raiz eugênica, se daria a partir da seleção dos mais aptos a viver em sociedade, dos aptos ao trabalho.

De maneira semelhante ao encontrado nos Boletins de Eugenia, analisando a partir de Maria Isolina Pinheiro (1985), uma das pioneiras do Serviço Social no Brasil, percebemos a existência de uma determinada conformação para o trabalho que determina quem é eugênico e quem é disgênico:

[...] entre os delinquentes, 50%, segundo verificámos, estão constituídos de menores sem profissão. [...]. A falta de profissão já é um índice de notório desajustamento, campo fácil à depravação de tendências anti-sociais, à manifestação de conduta irregular sob estímulos de gradação infinita. (PINHEIRO, 1985, p. 107)

Aqueles que não conseguem se ajustar aos moldes do capital e participar do circuito produtivo através da venda da sua força de trabalho, fica relegado as ações assistenciais, sejam elas caritativas ou incentivadas pelo Estado. Nos Boletins de Eugenia, não foram encontradas menções em relação ao trabalho desenvolvido, seja por assistentes sociais, visitadoras sociais, inspetoras de fábricas, dentre outras nomenclaturas que poderiam ser associadas à profissão nesse período de surgimento. Todavia, foram encontradas análises referentes à concepção do trabalho socioassistencial. Nos artigos selecionados, verificamos que se veiculava a ideia de que a assistência pública do Estado faz com que seja incentivada a procriação dos disgênicos, através dos benefícios:

Quais os efeitos produzidos pela assistência pública do Estado sobre o número dos membros das famílias que auxilia e socorre? [...] Podemos pois concluir que toda assistência às famílias tende a fazer aumentar o número de filhos incitando-as a uma maior fertilidade. [...] Os erros precedentes nos

⁸ Boletim de Eugenia, Ano 2, Número 18. Artigo: "Saúde, Higiene e Eugenia". 1930.

indicam que todo auxílio, oficial ou não, tende a facilitar o desenvolvimento da vida familiar, é a causa do aumento dos indesejáveis da geração vindoura, porquanto esse auxílio só é proporcionado às classes inferiores, aos incapazes' de subsistir á propria existencia. (1931, p. 2)⁹

Os auxílios tendem a facilitar o desenvolvimento familiar das famílias pobres, aumentando o número de "indesejáveis". Assim, ele explicita que as instituições assistenciais, apesar de fazerem boas ações, são um desserviço para a sociedade pois mantém o sujeito disgênico e permite a sua perpetuação.

De maneira contrária, ao analisar o livro de Pinheiro (1985) sobre o Serviço Social e suas ações na sociedade, ela trabalha com a concepção da importância da educação eugênica no "ajustamento" dos indivíduos, baseada na eugenia de vertente positiva, uma eugenia moral e educativa, ligada mais a lógica do trabalho: "[...] tornam-se necessárias também as medidas educativas domiciliares, para difundir os princípios da eugenia e da puericultura; [...]" (PINHEIRO, 1985, p. 32)

Apesar da nomenclatura "eugenia" ser pouco citada ao longo da obra de Pinheiro (1985), sendo mais influente as concepções higienistas, é perceptível que a lógica eugênica de seleção dos sujeitos como eugênicos e disgênicos, normal e patológico, adaptável e desajustado, permeiam o pensamento do Serviço Social na sua gênese. Em especial, destaca-se a concepção da adaptação pela via do trabalho e a assistência aqueles que necessitam.

4 CONCLUSÃO

No contexto de industrialização tardia e mudanças sociais do Brasil no final do século XIX e início do século XX, a "Questão Social" se tornou um problema urgente que exigia intervenção estatal. A eugenia, baseada nos estudos de Galton, surgiu, nesse cenário, como uma explicação teórica para os problemas sociais, atribuindo a degeneração social às características genéticas dos indivíduos.

⁹ Boletim de Eugenia, Ano 3, Número 31. Artigo: "A eugenia no futuro". 1931.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A vertente denominada eugenia positiva buscava a melhoria e regeneração da raça por meio de medidas como educação sexual, matrimônio consciente e transmissão de conhecimentos sobre reprodução. Por outro lado, a eugenia negativa propunha medidas mais radicais, como exames pré-nupciais, proibição de casamentos entre indivíduos considerados disgênicos e até mesmo esterilização compulsória.

No contexto brasileiro, a eugenia teve uma direção mais amena, voltada à eugenia positiva, com foco em ações educativas e de moralização social. No entanto, também houve defensores da eugenia negativa no país, o que gerou embates dentro do movimento eugênico e encontrou pontos de divergências e convergências com o movimento higienista.

Essa aproximação entre o movimento higienista e o pensamento eugênico influenciou no surgimento e atuação do Serviço Social, que ao operacionalizar políticas sociais, contribuiu com o ajustamento dos indivíduos "desajustados" e com a manutenção da ordem social.

Porém, apesar da influência da Eugenia na profissão, observamos, através da pesquisa, pontos de aproximação e divergência entre os pensamentos da Eugenia e do Serviço Social, especialmente na questão do trabalho. Por aproximação, podemos citar a concepção de trabalho, ou seja, o pensamento eugênico de que o trabalho edifica o homem física, intelectual e moralmente é visto também no pensamento do Serviço Social, através da obra de Pinheiro (1985), onde percebemos a ideia de que a adaptação ao trabalho está condicionada a ser disgênico ou eugênico.

Por outro lado, também encontramos divergências, por exemplo, na concepção dos serviços socioassistenciais. Enquanto para o Serviço Social os serviços socioassistenciais, de educação higiênica e moral associadas à lógica do trabalho são importantes, para parte dos eugenistas, estes só servem para incentivar a procriação de indivíduos disgênicos.

Em suma, essa pesquisa traz contribuições especialmente dentro do Serviço Social, ao permitir uma intervenção crítica consciente dos preconceitos estruturais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

presentes na sociedade, consequência da influência do pensamento eugenista na história do Brasil, legitimado pelo exercício profissional, em sua gênese. Destaca-se, portanto, a necessidade de refletir sobre essa influência histórica e suas ramificações na sociedade contemporânea, visando uma atuação profissional consciente e crítica nos diversos espaços sócio-ocupacionais dos profissionais.

REFERÊNCIAS

A EUGENIA NO FUTURO. **Boletim de Eugenia**, ano 3, n. 31, 1931. p. 1-2.
Disponível em: <http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/cephe/documentos/boletim-de-eugenia/ano-3-numero-31-julho-1931.pdf>
Acesso em: 10 jun. 2023

BOARINI, M.L.; YAMAMOTO, O.H. Higienismo e Eugenia: discursos que não envelhecem. **Psicologia Revista**. 2004. p. 59-72. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1hA9M7ez6L1TwjNnAK3W6S6NWtyzCb4OB/view>.
Acesso em: 24 out. 2022

DOMINGUES, O. Saúde, higiene e eugenia. **Boletim de Eugenia**, ano 2, n. 18, 1930, p. 2-5. Disponível em: <http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/cephe/documentos/boletim-de-eugenia/ano-2-numero-18-junho-1930.pdf>.
Acesso em: 10 jun. 2023

EM DEFESA DO CAPITAL “HOMEM”. **Boletim de Eugenia**, ano 1, n. 9, 1929. p.2.
Disponível em: <http://www.cch.uem.br/grupos-de-pesquisas/cephe/documentos/boletim-de-eugenia/ano-1-numero-9-setembro-1929.pdf>
Acesso em: 10 jun. 2023

FAGGION, M. **PSICOLOGIA E EUGENIA: percursos da história**. 2018.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em:
file:///C:/Users/55459/Downloads/PPI_2018%20Melline%20Ortega%20Faggion.pdf.
Acesso em: 09 abr. 2023

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e Formação Profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19,22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



JUNIOR, E.G. **Movimento Higienista e o processo civilizador**: apontamentos metodológicos. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf . Acesso em: 20 dez. 2022.

OLIVEIRA, Robson de. **A reprodução do ideário eugênico nos primeiros anos do Serviço Social no Brasil**. In: Nasci errado e estou certo: A presença da Eugenia no processo de institucionalização do Serviço Social Brasileiro. 2019. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214968/PGSS0226-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PINHEIRO, Maria Esolina. **Serviço Social: infância e juventude desvalidas**. São Paulo: Cortez, 1985.

SANTOS, Thayana Nascimento; SILVA JUNIOR, Osnir Claudiano da. Higienismo e eugenia no curso de especialização em visitadora social. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, 9(2):701-9, P. 701-709, fevereiro, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/analo/Downloads/HIGIENISMO%20E%20EUGENIA%20NO%20CURSO%20DE%20ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O%20EM%20VISITADORA%20SOCIAL.pdf> Acesso em: 16 fev. 2023

STEPAN, N. L. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G.; Armus D. (Orgs.). **Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p. 330-391.

PROMOÇÃO



APOIO

